

## O Nordeste Vai Mal

11/12/58

**C**OMEÇAREI com boas notícias do Nordeste: a safra de caju está uma beleza, e em certos momentos certas ruas do Recife rescendem a caju, abacaxi maduro e maresia, estimável mistura.

E continua havendo brisa, Anarina. A qual brisa, de resto, não haverá sempre: o pernambucano está imitando o que se fez de pior no Rio, deixando que se construam edifícios de apartamentos em plena avenida Beira-Mar, na Boa Viagem. Ergue-se, assim, um muralha de cimento atrás da qual os pobres moradores das outras ruas suarão sem brisa nem cheiro de mar. Conversei sobre o assunto com várias pessoas (foi pena que me desencontrasse do prefeito Pelópidas) tôdas acham aquilo um absurdo mas dizem que a Câmara Municipal não faz nada porque os interesses são muito grandes. A maioria tem, portanto, de se conformar com a vontade de uma pequena minoria de especuladores. Proponho um movimento «a brisa é nossa», para insuflar os moradores da Boa Viagem a impedir a paus e pedras a construção de edifícios na praia, até que a Prefeitura possa estabelecer gabaritos decentes.

Não, não vamos brincar com essa coisa de insuflar povo, porque a hora no Nordeste não está para brinquedos. O Recife estêve na iminência de um quebra-quebra que poderia ter conseqüências trágicas. A mediação hábil de Antiógenes Chaves (tôda briga em Pernambuco se resolve, quando se resolve, na casa de Antiógenes) permitiu um acôrdo; mas a inquietação continua. Os telegramas têm falado da situação em Fortaleza; a de Natal não é melhor. Encontrei no aeroporto de Guararapes o governador Dinarte Mariz, que voltava para sua terra de coração pequeno: os deputados estaduais aumentaram da maneira mais abusiva os próprios vencimentos e criaram dezenas de empregos inúteis e pesados para o Estado; o escândalo é grande e o povo está revoltado.

Ouvi também uma história (da qual não tive confirmação) sobre Campina Grande. O nosso simpático doutor Juscelino ganhou uma estátua naquela cidade porque mandou fazer o serviço de água. Lembro-me que na ocasião achel um exagêro isso de uma cidade paraibana fazer uma estátua para o presidente da República porque êle fez isso. Não comentei porque, enfim, a gente não deve ficar chateando o govêrno a toa. A estátua tinha uma inscrição meio bíblica (coisa do Schmidt?), algo sim como «tinhamos sede, destenos água». Tinha e tem, porque a estátua continua. A água é que acabou: queimaram-se vários motores. O pior é que dizem que essas máquinas foram compradas por intermédio do irmão de uma certa autoridade, quando havia oferta de outras, da Siemens, mais baratas e melhores. Não posso confirmar nem desmentir: dou a palavra aos paraibanos.

O que é certo é que histórias desse tipo enchem as conversas do Nordeste: corrupção, dilapidação, roubalheiras, descaso pelo povo. Enchem as conversas e estão enchendo a paciência das populações — o que é mais grave.

### Entregue o Donativo à Viúva de Catulo

Atendendo ao apêlo do cronista Rubem Braga, no sentido de que se prestasse assistência à sra. Maria Augusta, viúva de Catulo da Paixão Cearense, o leitor Fuyouu Koyama, residente na rua Nilo, 145, bairro da Aclimação, em São Paulo, remeteu ao nosso companheiro um cheque de mil cruzeiros para ser entregue à companheira do autor de «Luar do Sertão».

Ontem, o cheque foi pago à sra. Maria Augusta, através da sra. Nair Diniz.